

## RELATÓRIO GERENCIAL JANEIRO | 2024

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

**INÍCIO DO FUNDO**

DEZEMBRO/2022

**ADMINISTRADOR**

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,12% A.A.

**TAXA DE GESTÃO**

1,08% A.A

**TAXA DE PERFORMANCE**20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

# SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
DESTAQUES.....	3
TESE DE INVESTIMENTOS.....	4
CENÁRIO MACROECONÔMICO .....	5
COLUNA DA ENERGIA .....	13
CARTA DO GESTOR.....	14
PERFORMANCE E DESEMPENHO .....	20
RESULTADO .....	22
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	24
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	28

## DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota\*

R\$ 0,053

Lucro acumulado por cota\*

14,83%

*Dividend Yield* Anualizado

R\$ 7,23

Cota Patrimonial

R\$ 8,63

Cota Fechamento de Mercado

30.482

Número de cotistas

R\$ 186.147.521

Patrimônio Líquido

R\$ 222.191.717

Valor de Mercado

1,19

P/VP

\*Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11.

No mês de janeiro, ocorreu a segunda liquidação não institucional referente à 3ª emissão de cotas do SNEL11 (confira aqui o prospecto definitivo da oferta), resultando em uma captação de R\$ 1.303.139,70, já descontados os custos da emissão e excluídas as taxas da B3. Até o momento, o montante total captado soma R\$ 58.499.949, correspondendo a 6.848.248 recibos.

O IFIX registrou uma desvalorização de -3,07% no mês. As cotas do SNEL11, por sua vez, apresentaram um retorno total positivo de 1,15%, sustentado pelos proventos distribuídos, uma vez que o valor das cotas permaneceu estável no período. O CDI apurado no mês foi de 1,01%, o IPCA 0,16%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,73%. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 113,44% do CDI, 718,39% do IPCA, e 158,26% do benchmark do Fundo.

Iniciamos as diligências de determinados projetos brownfield em nosso pipeline que se encontram em estágio avançado de negociação. Esses empreendimentos já estão em operação e possuem 100% de ocupação, gerando fluxos de caixa recorrentes. À medida que as diligências forem concluídas com sucesso e os documentos definitivos forem formalizados, as informações completas sobre as potenciais aquisições serão divulgadas por meio de fato relevante e relatórios gerenciais.

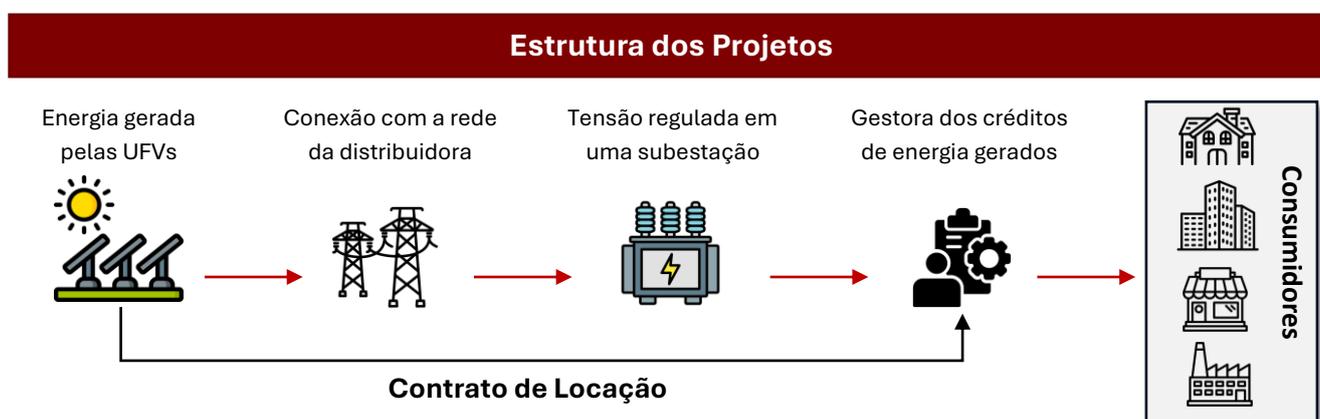
Seguindo a sequência dos meses anteriores, observamos um aumento relevante no número de cotistas do fundo, com um crescimento de aproximadamente 18,5% em relação à base do mês anterior. Reiteramos nosso compromisso diário em entregar os melhores retornos para os cotistas que confiam em nossa gestão e nos fundamentos da nossa tese de investimento.

## TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo feito em sociedade com uma consultoria especializada em infraestrutura e energia, o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), e visa **desenvolver projetos de energia limpa**, atuando tanto na construção como na comercialização do ativo.

O foco atual está no desenvolvimento de **usinas fotovoltaicas** ou compra de projetos já finalizados, caso atinja as **métricas de retorno esperadas**. Após as obras serem finalizadas, as usinas passam por um processo de **conexão junto a infraestrutura da distribuidora local**, para depois serem locadas à consumidores que buscam **usufruir dos benefícios da geração distribuída**.

Os **contratos de locação** são feitos através das modalidades “Take or Pay” ou Energia compensada, e geralmente tem prazo de 10 a 15 anos.



### Processo de investimentos



### Vantagens da Tese



## CENÁRIO MACROECONÔMICO

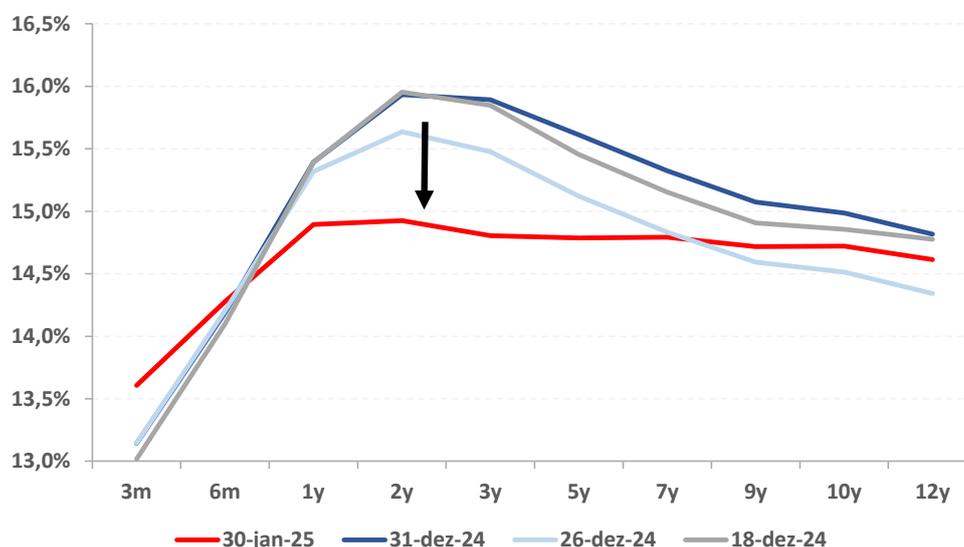
### Em janeiro, Trump começa seu mandato com sinais mais brandos em relação à guerra comercial e decisões de política monetária marcam o mês

O ano de 2025 começou com incertezas no cenário econômico global e doméstico. Nos Estados Unidos, o governo Trump começa a impactar os mercados. No Brasil, os desafios fiscais, a aceleração da inflação e a política monetária restritiva continuam influenciando o ânimo dos mercados.

Em janeiro de 2025, o Ibovespa apresentou uma valorização acumulada de 4,86% em reais. Esse movimento positivo foi impulsionado pela redução das incertezas, especialmente em relação à política econômica do novo governo de Trump, além de um ajuste na percepção do mercado, que vinha excessivamente pessimista em relação ao Brasil no final do ano passado.

A curva de juros futura brasileira fechou em comparação a dezembro, vide a figura abaixo. Além do cenário descrito acima, dados do Caged mostrando desaceleração da atividade econômica, falas mais conciliadoras do presidente Lula e reprecificação da taxa de juros, ajudam a explicar o movimento da curva.

**Brasil - Curva de Juros Futura (% a.a.)**



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

O IFIX não conseguiu acompanhar o movimento positivo e registrou queda de 3,07% no mês, impactado por especulações sobre a possível taxação dos fundos de investimento. No entanto, recentemente, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sinalizou que essa medida não deve ser implementada.

No mesmo período, as bolsas norte-americanas também registraram ganhos expressivos. O S&P 500 acumulou alta de aproximadamente 2,7%. Esses resultados foram impulsionados por expectativas de

desregulamentação dos mercados e incentivos a indústria de tecnologia sob a administração Trump, além de um otimismo geral em relação ao crescimento econômico.

No final do mês, algumas ações sofreram perdas por conta da entrada da plataforma chinesa Deepseek no mercado de Inteligência Artificial.

Todos esses dados estão disponíveis na tabela abaixo.

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.836,58	3,47%	21,06%	3,47%
	S&P 500	6.040,53	2,70%	26,64%	2,70%
	NASDAQ	19.627,44	1,64%	30,75%	1,64%
	FTSE 100	8.673,96	6,13%	12,16%	6,13%
	Euro Stoxx 600	539,53	6,29%	12,63%	6,29%
	Merval	2.564.659,00	1,22%	175,86%	1,22%
	Ibovespa (BRL)	126.134,90	4,86%	-6,00%	4,86%
	Ibovespa (USD)	21.605,85	10,97%	-20,71%	10,97%
	USD/BRL	5,77	6,05%	14,24%	18,11%
	IFIX	3.020,63	-3,07%	-8,78%	-3,07%

Data: 01/01/2025 até 31/01/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Para este ano, dúvidas em relação à política comercial de Trump, risco fiscal brasileiro e decisões de políticas monetárias devem permanecer no radar dos investidores.

### Cenário Internacional

Nos Estados Unidos, Trump assumiu a presidência em 20 de janeiro, contando com maioria no Congresso. Desde a sua vitória, ele vinha sinalizando a intenção de adotar uma política econômica mais protecionista, com o aumento de barreiras comerciais e a deportação de imigrantes, visando fortalecer a economia e a indústria norte-americana.

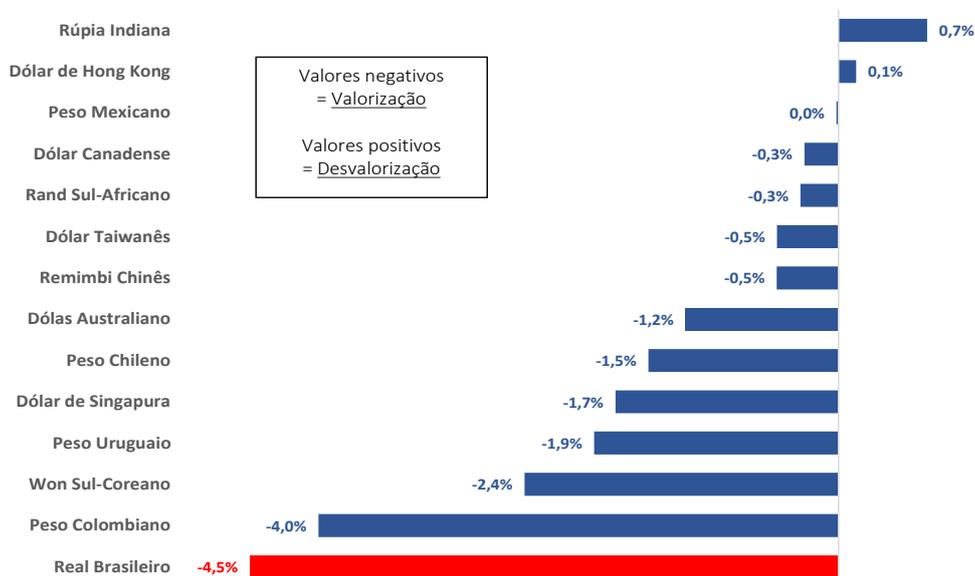
Essas declarações iniciais geraram grande preocupação e volatilidade nas bolsas.

Logo após a posse, Trump fez declarações mais conciliadoras, indicando que os aumentos tarifários seriam direcionados apenas a alguns países, como México, Canadá e China. Sinalizou a possibilidade de negociar um acordo comercial com a China, buscando resolver as tensões de maneira diplomática. Embora não tenha descartado totalmente novos aumentos de tarifas, essa postura trouxe alívio e impactou positivamente os mercados globais.

Como resultado, o dólar perdeu força em janeiro de 2025, permitindo que moedas de mercados

emergentes, tivessem um desempenho positivo em janeiro, vide a figura o abaixo que demonstra, por exemplo, que o real se fortaleceu ou seja, nossa taxa de câmbio se valorizou.

### Performance das Moedas em 2025



Fonte: Banco Central e Refinitiv/ Elaboração: Suno Asset

Em nosso cenário base, a perspectiva é de uma política mais protecionista, aliado ao aumento de barreiras comerciais e deportações de imigrantes. O aumento das tarifas de importação redução da oferta de mão de obra e o aumento dos custos trabalhistas podem dificultar o controle inflacionário. No curto prazo, o aumento dos preços dos bens importados elevará a demanda por bens produzidos nos EUA, pressionando os preços. No médio prazo, essas medidas podem aumentar os custos de importação, que serão repassados aos consumidores, gerando pressão inflacionária.

**Conseqüentemente, esse cenário limitaria a queda das taxas de juros no médio e longo prazo.**

Entretanto, é importante ressaltar que a adoção e execução desse plano econômica é incerto, sendo necessário diversas negociações. No início de fevereiro, Trump impôs 25% para México e Canadá e 10% para a China. Os dois primeiros negociaram e a elevação foi suspensa. China retaliou com aumento de 15% sobre bens norte-americanos importados, gerando mais volatilidade nos mercados.

Diante desse cenário, o Fed deve manter a postura técnica e esperar a evolução da economia norte-americana para tomada de decisão, sem se precipitar, a fim de manter a sua credibilidade.

**Nessa questão, na semana passada, o Fomc manteve a taxa de juros entre 4,25% a.a. e 4,50% a.a. A decisão foi unânime e era esperada por nós e pelo mercado.**

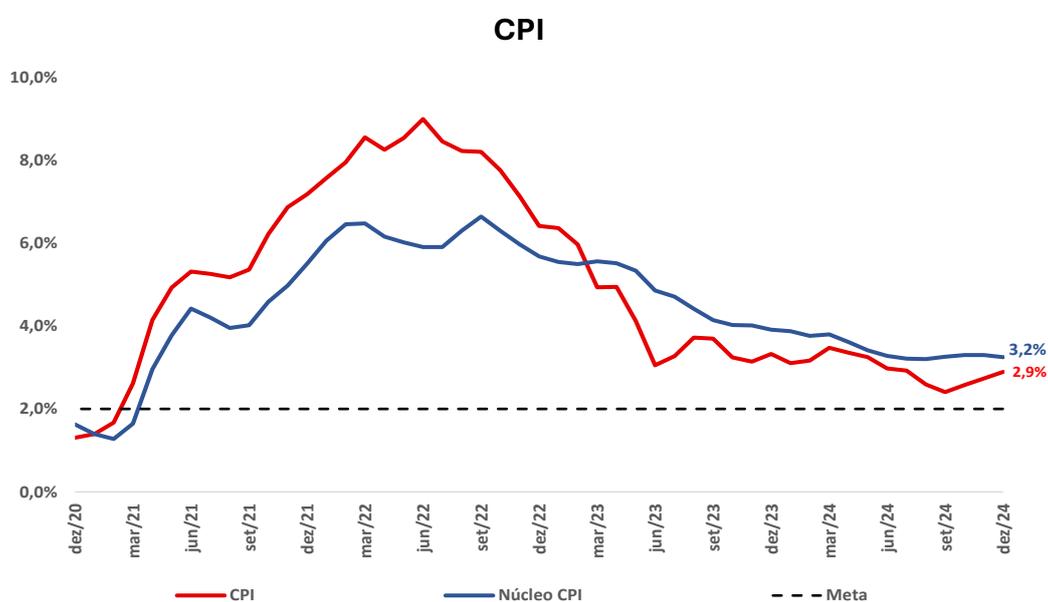
O comunicado apresentou novidades. Manteve o trecho em relação à atividade econômica, que continua observando uma expansão em ritmo sólido. No entanto, destacou que a taxa de desemprego

se estabilizou em níveis baixos nos últimos meses e que o mercado de trabalho continua resiliente. A inflação permanece elevada e, diferentemente dos comunicados anteriores, o Comitê retirou a menção ao progresso rumo à meta de 2,0%. Na entrevista, o presidente do Fed, Jerome Powell, minimizou a importância dessa mudança, afirmando que a exclusão não indica preocupação.

A autoridade monetária norte-americana ainda considera que os riscos para o cumprimento das metas de emprego e inflação estão relativamente equilibrados. No entanto, adicionou que o cenário econômico permanece incerto e segue atento aos riscos que podem impactar ambos os lados de seu duplo mandato.

Observando os últimos dados, o mercado de trabalho norte-americano permanece resiliente e equilibrado. Em dezembro, foram criadas 256 mil vagas, mantendo a taxa de desemprego estável em 4,1%. Essa conjuntura sustenta o consumo das famílias, que, por sua vez, impulsiona a atividade econômica. Em 2024, os Estados Unidos tiveram um desempenho econômico, alta de 2,8% ante a 2023.

Conjuntamente, a inflação voltou a acelerar. Os dados mais recentes indicam que a inflação demonstra maior resiliência do que o previsto anteriormente, mantendo uma trajetória de alta pelo terceiro mês consecutivo e se afastando da meta de 2%. Em dezembro, o CPI subiu para 2,9%, enquanto o núcleo da inflação teve uma leve queda, ficando em 3,2%, como mostra o gráfico abaixo



Fonte: BLS/Elaboração: Suno Asset

**Powell indicou que não há um curso pré-determinado e que não há pressa para ajustar a política monetária. Mantemos nossa projeção de dois cortes na taxa de juros neste ano, com o ciclo encerrando entre 3,75% a.a. e 4,00% a.a. em 2025. Acreditamos que a inflação deve voltar a desacelerar ao longo do ano, caso não haja choques econômicos.**

Nos próximos meses, o foco estará em entender quais medidas Trump de fato implementará, sua abrangência e os impactos secundários na economia. Além disso, será essencial avaliar como esses desdobramentos influenciarão a política monetária dos Estados Unidos, especialmente se levarão o Federal Reserve a adotar uma postura mais cautelosa e a reduzir o ritmo de flexibilização da taxa de juros.

### Cenário Doméstico

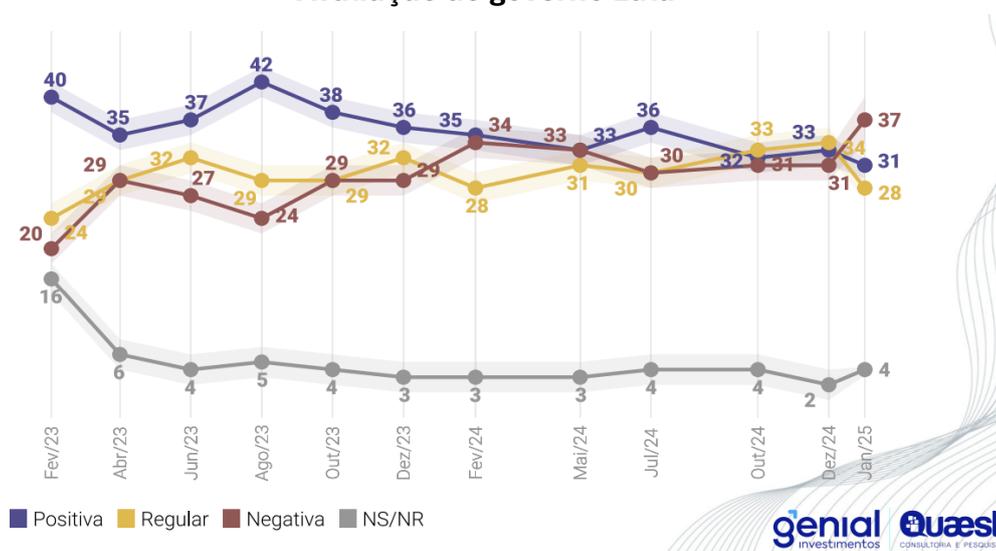
Como já ressaltamos na introdução, o mercado financeiro brasileiro continuou volátil em janeiro, mantendo a instabilidade observada no final do ano passado. No entanto, houve uma redução no pessimismo tanto interno quanto externo.

**Apesar disso, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos.** Na esfera política, as eleições para as presidências do Legislativo serão determinantes para os rumos do Congresso nos próximos dois anos. Ela definirá a articulação política necessária para viabilizar a aprovação de pautas econômicas cruciais, como o Orçamento de 2025, a regulamentação das reformas tributárias sobre consumo e renda.

A capacidade do governo de navegar por essas questões será essencial para estabelecer um ambiente de maior estabilidade.

Outro ponto relevante é a queda da popularidade do presidente Lula. O gráfico abaixo da Genial/Quaest revela uma inversão na percepção popular em relação ao início do mandato. Em janeiro de 2025, a avaliação positiva do governo caiu para 31%, enquanto a negativa subiu para 37%. Essa tendência reflete os problemas de comunicação como a falta de uma marca do atual governo e as polêmicas em torno do PIX, além da alta dos preços de alimentos.

**Avaliação do governo Lula**

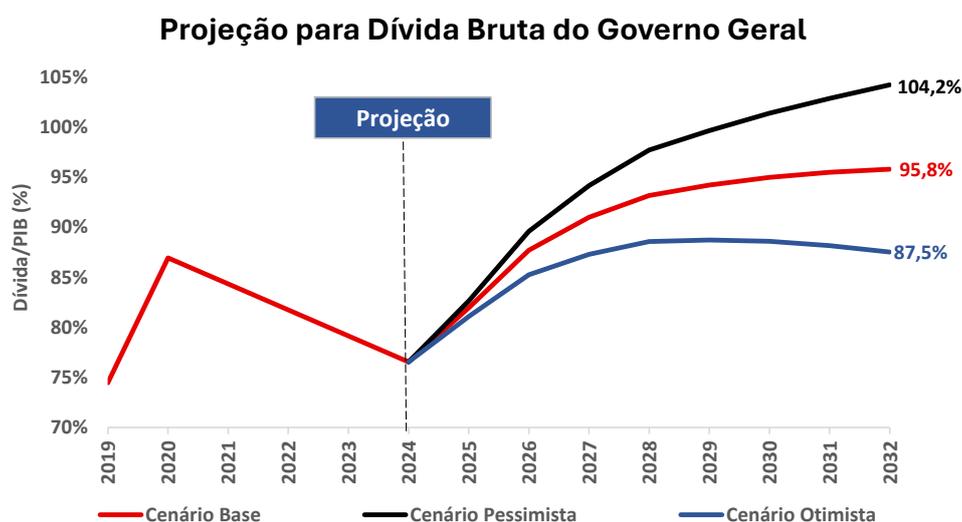


Fonte: Genial/Quaest

Na questão fiscal, a arrecadação encerrou 2024 com uma alta real de 9,2%. Na última semana, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse que o déficit primário foi de R\$ 44 bilhões, o 2º melhor resultado da década. Excluindo os gastos extraordinários com as enchentes no Rio Grande do Sul e queimadas no Brasil, total de R\$ 32 bilhões, o governo registrou um déficit primário de R\$ 11 bilhões, ou 0,09% do PIB, dentro da meta fiscal.

O resultado foi melhor do que o esperado, mas o ajuste fiscal ainda segue como uma das prioridades. A previsão para o déficit primário em 2025 é de R\$ 31 bilhões, o equivalente a -0,25% do PIB, podendo chegar a R\$ 75,1 bilhões (-0,6% do PIB) ao incluir os precatórios.

No entanto, a principal preocupação do mercado está na sustentabilidade e na trajetória da dívida pública. Projetamos que ela alcance 82,6% do PIB neste ano e se aproxime de 90% em 2026, conforme ilustrado na figura a seguir.



Em relação à atividade econômica, os dados do quarto trimestre de 2024 já indicam uma desaceleração, refletindo os impactos de uma política monetária mais restritiva e de um impulso fiscal reduzido. Além disso, os dados recentes do Caged mostram que, em dezembro, o número de demissões superou o de contratações de empregos formais, ficando bem abaixo das projeções.

Para este ano, alguns fatores positivos incluem a safra 2024/25, que deve atingir um recorde, e, apesar do resultado fraco em dezembro, a resiliência do mercado de trabalho, deve sustentar o consumo no primeiro semestre. No entanto, a combinação de juros elevados, menor estímulo fiscal e perda de fôlego no crescimento econômico tende a levar a uma desaceleração mais acentuada. Projetamos uma alta de 1,9% para o PIB em 2025.

Em janeiro, o real se fortaleceu ante ao dólar, diante da redução das incertezas, como tratamos anteriormente. Para 2025, a nossa expectativa é que o dólar alcance R\$ 6,10 no final de 2025, reflexo das incertezas fiscais e do contexto global. A política protecionista dos Estados Unidos, as tensões

geopolíticas e o comportamento das commodities também influenciam a trajetória da moeda brasileira.

A inflação permanece elevada. Em janeiro, o IPCA-15 registrou alta de 0,11%, acumulando 4,50% nos últimos 12 meses. Apesar da prévia da inflação voltar ao limite superior da meta, o qualitativo veio ruim com aceleração dos preços de serviços, serviços subjacentes e intensivos de mão de obra, além da média dos núcleos e bens industriais, vide a tabela abaixo.

### IPCA-15 - Grupos

	Variação Mensal		Variação Anual		3MMSAAR	
	dez/24	dez/25	dez/24	dez/25	dez/24	dez/25
<b>IPCA-15</b>	<b>0,34%</b>	<b>0,11%</b>	<b>4,71%</b>	<b>4,50%</b>	<b>5,28%</b>	<b>3,65%</b>
Serviços	0,64%	0,85%	4,44%	5,45%	5,02%	7,70%
Serviços Subjacentes	0,71%	0,96%	5,66%	5,96%	7,99%	8,10%
Serviços Intensivos em Mão de Obra	0,57%	0,85%	5,44%	5,73%	5,95%	7,53%
Bens Industriais	0,26%	0,59%	2,59%	2,93%	3,74%	3,74%
Média dos Núcleos	0,41%	0,66%	4,02%	4,36%	5,14%	5,50%
Índice de Difusão	0,62	0,69				

Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

**Para 2025, projetamos uma alta de 5,6% para o IPCA**, com pressões vindas da inércia inflacionária de 2024, da depreciação cambial, pressões do mercado de trabalho e fatores extraordinários como aumento da alíquota do ICMS sobre os combustíveis.

Recentemente, surgiram notícias de que o governo pretende conter a alta dos preços dos alimentos reduzindo impostos de importação e das taxas cobradas nas transações com vale-refeição e alimentação. Consideramos essas medidas paliativas, com pouco potencial para gerar alívio significativo. Além disso, seguimos atentos a um possível reajuste nos preços dos combustíveis pela Petrobras, que pode impactar os preços da economia.

Por fim, a política monetária também enfrenta desafios significativos. **O Copom elevou a Selic para 13,25% ao ano e indicou novas altas. Nossa previsão é de que a taxa de juros atinja o pico de 15,25% ao ano, mantendo-se nesse patamar até o final de 2025.**

A política monetária precisa permanecer restritiva até que haja evidências concretas de convergência da inflação para a meta, garantindo a credibilidade do Banco Central.

Atualmente, ainda vemos uma deterioração do cenário que dificulta o trabalho do BC como o hiato do produto positivo, uma taxa de desemprego baixa, pressão sobre os preços de serviços, ampliação da desancoragem das expectativas de inflação, a falta de diretrizes sobre o ajuste fiscal e a taxa de câmbio, que apesar do arrefecimento recente, já começa a contaminar os preços da economia.

Em relação aos próximos passos, o Copom manteve o plano de voo anunciado em dezembro e comunicou novamente que vai elevar a Selic em 1 p.p. na reunião de março. Para maio, o Comitê deixou o cenário em aberto a fim de aguardar dados adicionais para melhor avaliar a evolução da conjuntura econômica brasileira e global – ao nosso ver, decisão acertada.

### Projeção - Trajetória da Selic

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	20%	50%	30%
jan/25	13,25%	13,25%	13,25%
mar/25	14,25%	14,25%	14,25%
mai/25	14,50%	15,00%	15,00%
jun/25	14,50%	15,25%	15,50%
jul/25	14,50%	15,25%	15,75%
set/25	14,50%	15,25%	15,75%
nov/25	14,50%	15,25%	15,75%
dez/25	14,50%	15,25%	15,75%
dez/26	12,00%	13,50%	14,50%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Para os próximos meses mantemos no radar a eleição dos novos presidentes do Congresso, a evolução da inflação e possíveis novas diretrizes do governo sobre a situação fiscal do país.

**Autor: Gustavo Sung**

**Economista-chefe**

## COLUNA DA ENERGIA

### Horizonte Regulatório e Tecnológico do Armazenamento de Energia

As oportunidades relacionadas ao armazenamento de energia no setor elétrico brasileiro são promissoras, especialmente com as novas regras propostas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) por meio da Consulta Pública nº 39/2023. Essa regulamentação é essencial para modernizar o setor e tornar a transição para fontes de energia mais sustentáveis ainda mais eficientes.

Com o aumento da participação de fontes como a solar e a eólica na geração de eletricidade, surgem desafios para garantir um fornecimento estável de energia. Isso acontece porque essas fontes nem sempre geram eletricidade no momento em que ela é mais necessária. Os sistemas de armazenamento de energia ajudam a resolver esse problema, armazenando eletricidade quando há excesso e liberando-a quando há demanda, tornando o sistema elétrico mais seguro e confiável.

Além disso, o armazenamento de energia pode ser usado de várias maneiras: pode ajudar na geração de eletricidade, facilitar a transmissão e melhorar a distribuição da energia até os consumidores. Essa flexibilidade permite reduzir custos, evitar apagões e tornar o setor elétrico mais eficiente para todos, desde grandes empresas até os consumidores comuns.

Com essa nova regulamentação e o incentivo ao uso de tecnologias de armazenamento, o Brasil que já tem uma matriz energética limpa, tende a se beneficiar com a criação de novos modelos de negócios que certamente trarão economia e confiabilidade para o sistema de fornecimento de energia.

## CARTA DO GESTOR

Prezados investidores, no mês de janeiro, ocorreu a segunda liquidação não institucional referente à 3ª emissão de cotas do SNEL11 (confira [aqui](#) o prospecto definitivo da oferta), resultando em uma captação de R\$ 1.303.139,70, já descontados os custos da emissão e excluídas as taxas da B3. Até o momento, o montante total captado soma R\$ 58.499.949, correspondendo a 6.848.248 recibos.

Ao longo do mês de janeiro, iniciamos as diligências de determinados projetos brownfield em nosso pipeline que se encontram em estágio avançado de negociação. Esses empreendimentos já estão em operação e possuem 100% de ocupação, gerando fluxos de caixa recorrentes. À medida que as diligências forem concluídas com sucesso e os documentos definitivos forem formalizados, as informações completas sobre as potenciais aquisições serão divulgadas por meio de fato relevante e relatórios gerenciais.

Aproveitamos esta notícia para discorrer sobre o atual cenário de possíveis alocações. Diante da deterioração do cenário macroeconômico brasileiro, aliada à redução gradual dos prazos de enquadramento para pareceres e obras em andamento no âmbito dos regimes GD-0 e GD-1, observamos uma maior flexibilização nos preços pedidos por proprietários de usinas já em operação. Esse movimento pode ocorrer por diversos fatores, incluindo a antecipação de lucros para aproveitar o atual patamar elevado da taxa de juros, a necessidade de quitação de dívidas que se tornaram excessivamente onerosas ou a busca por capital para acelerar outras obras em andamento, que correm o risco de perder os prazos de enquadramento nos benefícios adquiridos. Diante desse cenário, identificamos uma oportunidade significativa para adicionar ao portfólio projetos já em operação e com geração de caixa ativa, reduzindo os riscos relacionados à conexão e locação, além de aumentar a representatividade das receitas imobiliárias do veículo.

Por fim, no mês de janeiro, alocamos R\$ 35.780.923,98 em operações de renda fixa de curto prazo, com o objetivo de gerar um resultado adicional para o caixa, superior ao CDI e líquido de imposto de renda, até a conclusão das diligências necessárias e a efetivação dos desembolsos para aquisições.

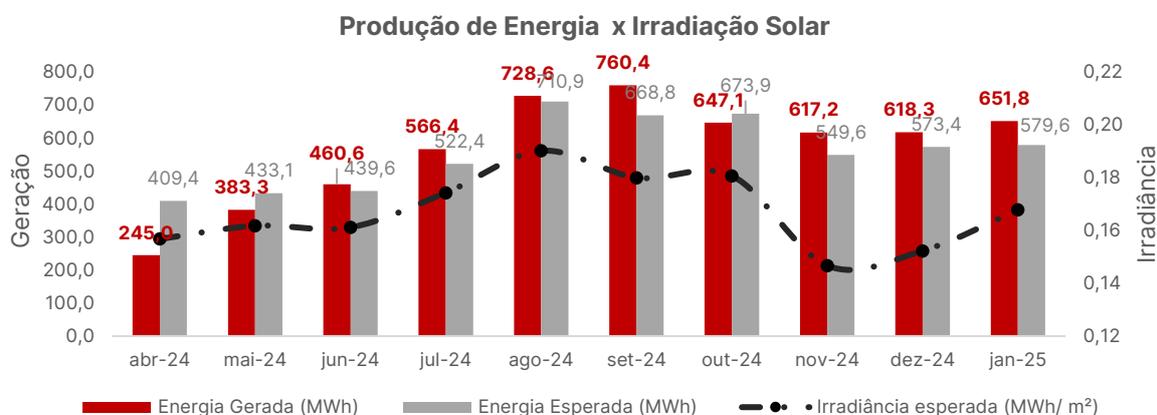
Sobre a carta do mês, seguiremos dividindo os pontos abordados nesta carta em três principais tópicos. São eles: *Atualizações dos projetos*; *Resultado Caixa*; e *Performance*. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

### **Atualizações dos projetos (1ª emissão)**

- **San Remo**

Ambas as usinas concluíram seu processo de ramp-up, atingindo sua maturidade. Conforme comentado nos relatórios anteriores, a UFV 2 segue recebendo receitas adicionais referentes ao desconto cedido durante os primeiros meses de operação, que perdurarão até novembro/2025. A UFV 1 por sua vez passará a receber estes fluxos adicionais a partir de março/25, que perdurarão até fevereiro/26.

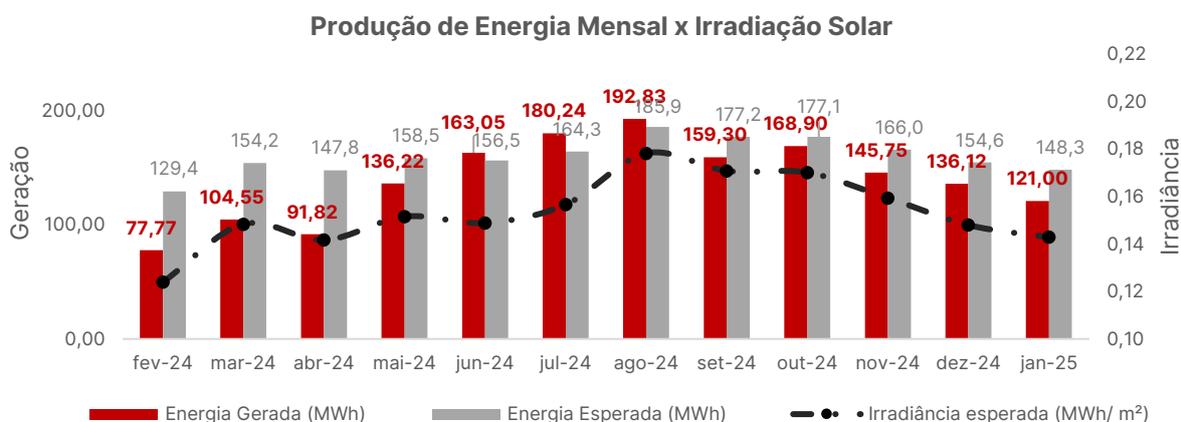
Conforme demonstrado no gráfico abaixo, em média, as UFVs seguem superando o desempenho previsto em termos de geração, demonstrando a qualidade do empreendimento.



#### • Amontada 2

A operação de gestão dos créditos gerados durante o mês de janeiro foi impactada por erros cometidos pela distribuidora na emissão das faturas dos clientes. Em resumo, a energia consumida não foi devidamente compensada pelos créditos em saldo, tornando necessário o refaturamento de todas as cobranças. Esse fator afetou os recebimentos do mês, no entanto, devido aos resultados acumulados, às receitas remanescentes de competências anteriores e às bandeiras tarifárias vigentes, foi possível manter a distribuição de aluguéis em patamares levemente superiores aos dos meses anteriores.

O empreendimento vem gradualmente melhorando os resultados e está muito próximo do patamar que consideramos sua maturidade em termos de fluxos operacionais. Quanto à performance de janeiro, a geração foi impactada por condições climáticas desfavoráveis na região, resultando em baixos níveis de irradiação.

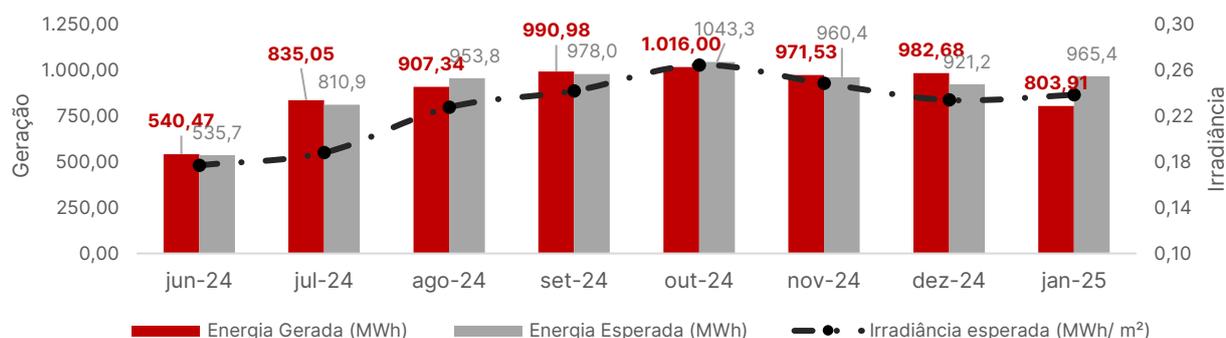


#### • Petrolina 1 a 4

Sobre o resultado de janeiro, notamos certo avanço na quantidade de créditos compensados no mês competência, que representou aproximadamente 15% da geração mensal das UFVs. Todavia, a performance segue aquém das expectativas. A inadimplência registrada pelos clientes da Lemon

contribuiu para a piora do resultado do mês. Seguimos buscando novos inquilinos para ocupar uma parcela relevante do empreendimento, a fim de acelerar a entrada dos fluxos operacionais que o projeto tem potencial de gerar. Quanto à performance de janeiro, a geração também foi impactada por condições climáticas desfavoráveis na região, resultando em níveis de irradiação abaixo do esperado.

**Produção de Energia Mensal x Irradiação Solar**

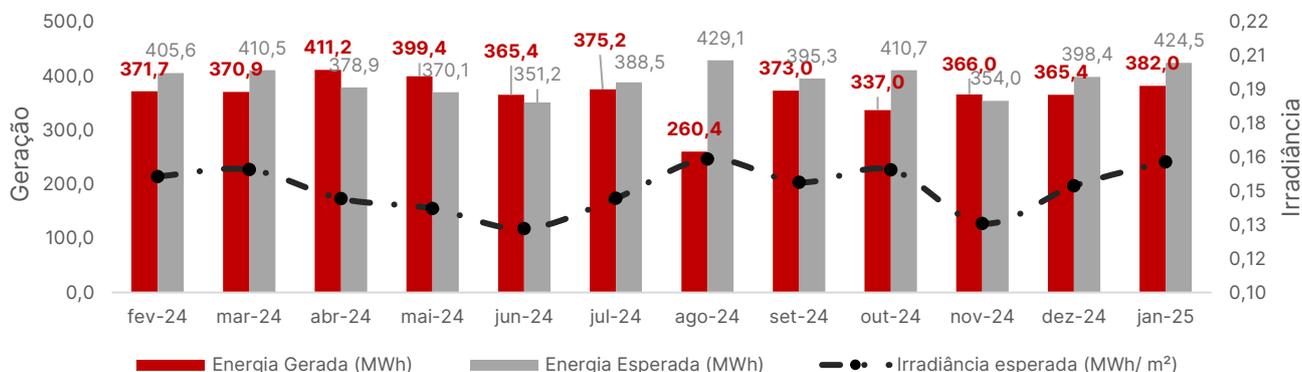


- Itabira**

O empreendimento segue operando normalmente. No mês de janeiro, registramos a maior receita histórica, impulsionada por dois fatores principais: (i) uma boa geração no mês de competência e (ii) a incidência da bandeira tarifária vermelha nível II. Quanto a performance de janeiro, a geração no período foi impactada por níveis de irradiação abaixo do previsto, resultando em uma perda projetada de -8,9%.

Adicionalmente, ao final do mês, iniciamos as obras de retrofit com o objetivo de aprimorar a qualidade do empreendimento. A perda de geração decorrente do desligamento de algumas strings, necessário para a execução das obras, está estimada entre 0,5% e 2%. Vale ressaltar que as melhorias serão custeadas com a economia obtida na renegociação da última parcela da aquisição, conforme divulgado recentemente por meio de fato relevante.

**Produção de Energia x Irradiação Solar**



## Atualizações dos projetos (2ª emissão)

- **UFV Mundo Melhor**

Com a conclusão das obras, seguimos aguardando a conexão da UFV para a realização do comissionamento a quente e o início de suas operações. Em resposta aos contatos realizados junto à distribuidora, fomos informados sobre a necessidade de apresentar um estudo de seletividade, etapa prévia à vistoria da cabine e à emissão da Autorização de Ligação (AL). Diante desse novo cronograma e considerando os prazos previstos para análise e vistoria, a previsão para a efetiva conexão do empreendimento foi ajustada para o dia 17 de março de 2025. Embora vejamos essa postergação de forma negativa, de acordo com as informações fornecidas pela distribuidora, estamos confiantes de que não haverá novas prorrogações, garantindo maior previsibilidade ao processo.



- **UFV São Bento Abade**

Ao longo do mês de janeiro, as obras do projeto São Bento Abade foram devidamente concluídas, e assim como Mundo Melhor e Liberdade, segue aguardando a conexão para realização do comissionamento a quente. Em tratativas com a distribuidora, fomos informados de que está sendo conduzido um estudo de reforço da rede. Para viabilizar e acelerar as entregas, estamos contando com o suporte da CBIE. Diante destas novas informações, esperamos que a conexão se concretize dentro do mês de março ou abril.



- **UFV Liberdade**

Assim como o projeto Mundo Melhor, as obras do projeto Liberdade foram totalmente concluídas. Agora, aguardamos a conexão da UFV para realizar o comissionamento a quente e iniciar as operações. A equipe da distribuidora informou que ainda são necessárias obras na rede e garantiu que empenhará seus melhores esforços para concluí-las o mais rápido possível. Seguimos atuando ativamente com todos os envolvidos para agilizar o processo, porém, ainda não temos uma estimativa de prazo para a conexão.



### **Resultado Caixa**

A receita imobiliária do fundo registrou mais um mês de crescimento, atingindo o montante de R\$ 661.910,65. Vale destacar que essa receita é composta exclusivamente pelos projetos desenvolvidos com os recursos provenientes da 1ª emissão de cotas do fundo, uma vez que os projetos Mundo Melhor, São Bento Abade e Liberdade ainda não entraram em operação. Acreditamos que a receita imobiliária tem grande espaço para seguir crescendo, mesmo antes do início da operação dos projetos em desenvolvimento. Este movimento é justificado pela gradual melhoria do desempenho da UFV Petrolina, que atualmente vem enfrentando problemas ligados a ocupação, conforme descrito nas atualizações dos projetos durante os últimos relatórios.

No que tange à linha de despesas, observa-se um montante elevado de efeitos não recorrentes. Esse volume decorre do pagamento final relacionado a contratação dos serviços para elaboração dos laudos de avaliação dos projetos da 1ª emissão.

### **Performance**

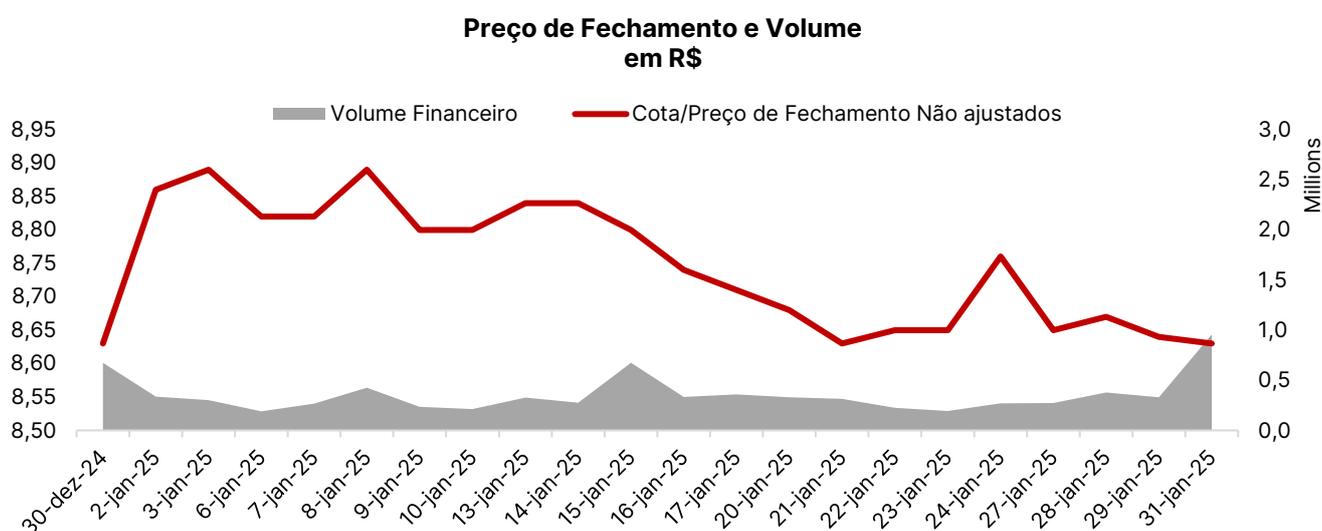
Os investidores que detinham as cotas em 15 de janeiro fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (equivalente a um Dividend Yield anualizado de 14,83%, considerando a cota de fechamento de janeiro), pagos em 24 do mesmo mês. Além disso, anunciamos os rendimentos provenientes do resultado de janeiro, distribuídos em fevereiro, no valor de R\$ 0,10 por cota mantendo a estabilidade no patamar de distribuição.

Os investidores que possuem os recibos oriundo da adesão à 3ª oferta de cotas do SNEL11 seguiram recebendo rendimentos correspondentes ao CDI líquido do mês, calculados a partir da data de cada liquidação. Dessa forma, os rendimentos distribuídos para cada um dos recibos “SNEL13”, “SNEL14”, “SNEL16 a SNEL21” e “SNEL22” foram de R\$ 0,065174.

No mercado secundário, as cotas do SNEL abriram e fecharam o mês de janeiro precificadas à R\$ 8,63, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 8,89 e R\$ 8,75 dentro do mês de referência. Janeiro foi novamente um período de intensa volatilidade no mercado de fundos imobiliários. Conforme descrito brevemente no cenário macroeconômico, esta volatilidade está atrelada aos vetos realizados pelo presidente da república no projeto que regulamenta a reforma tributária. Dentre as medidas adotadas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou a isenção para fundos de investimento, excluindo esses produtos das exceções à Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e ao Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Esses novos tributos, que entrarão em vigor com a reforma tributária, passariam a incidir sobre os aluguéis recebidos pelos FIIs. É importante ressaltar que ainda existe a possibilidade de o veto ser derrubado pelo Legislativo, incluindo a Câmara dos Deputados e o Senado.

Diante desse cenário, o IFIX registrou uma desvalorização de -3,07% no mês. As cotas do SNEL11, por sua vez, apresentaram um retorno total positivo de 1,15%, sustentado pelos proventos distribuídos, uma vez que o valor das cotas permaneceu estável no período. O CDI apurado no mês foi de 1,01%, o IPCA 0,16%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,73%. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 113,44% do CDI, 718,39% do IPCA, e 158,26% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 7.617.560,34 no mês, alcançando uma média diária de R\$ 346.252,74.

Seguindo a sequência dos meses anteriores, observamos um aumento relevante no número de cotistas do fundo, com um crescimento de aproximadamente 18,5% em relação à base do mês anterior. Reiteramos nosso compromisso diário em entregar os melhores retornos para os cotistas que confiam em nossa gestão e nos fundamentos da nossa tese de investimento.

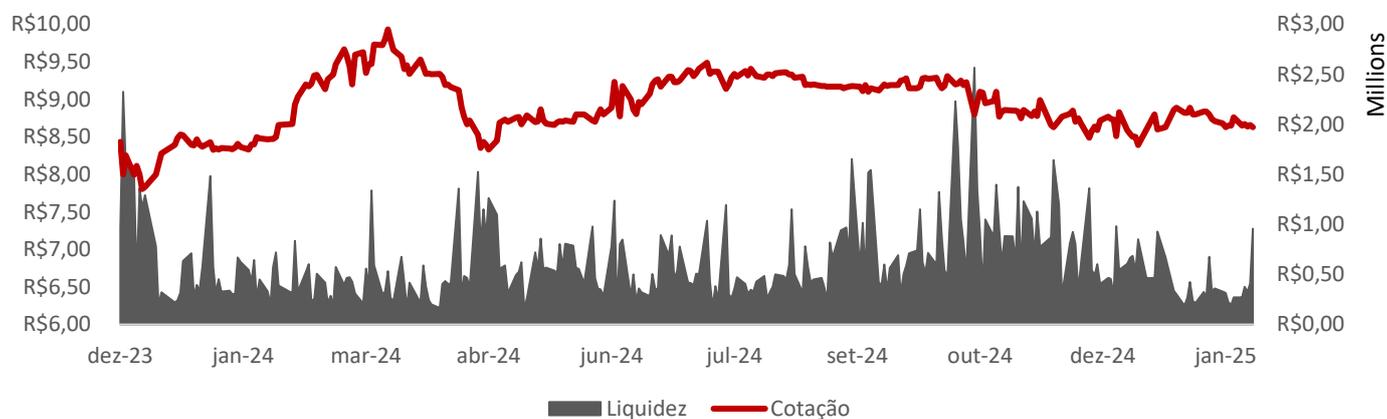


Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

## PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

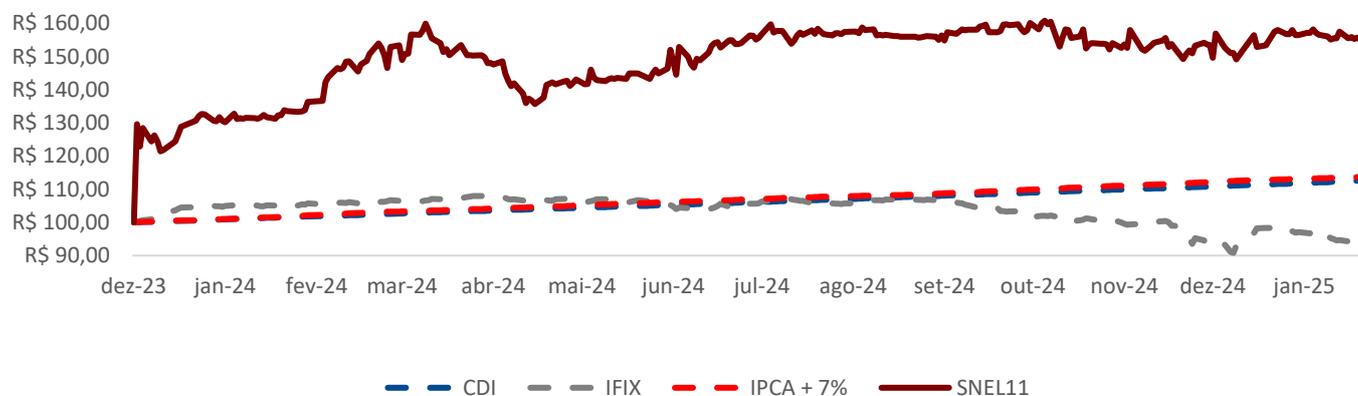
### Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

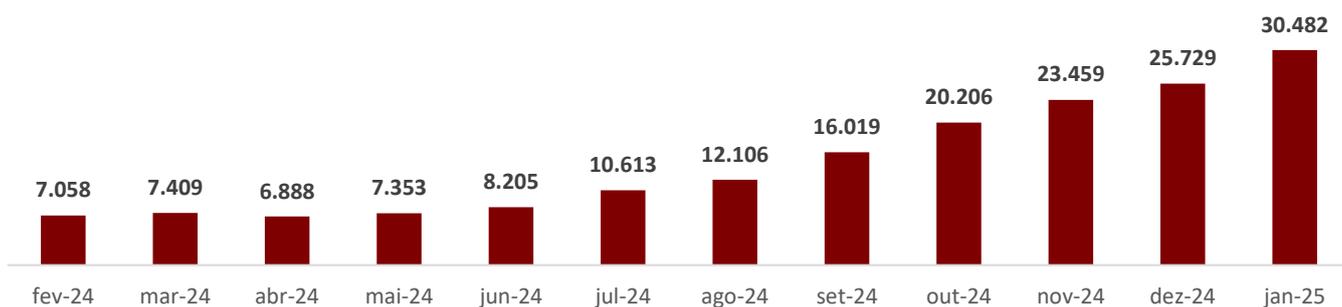
### Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

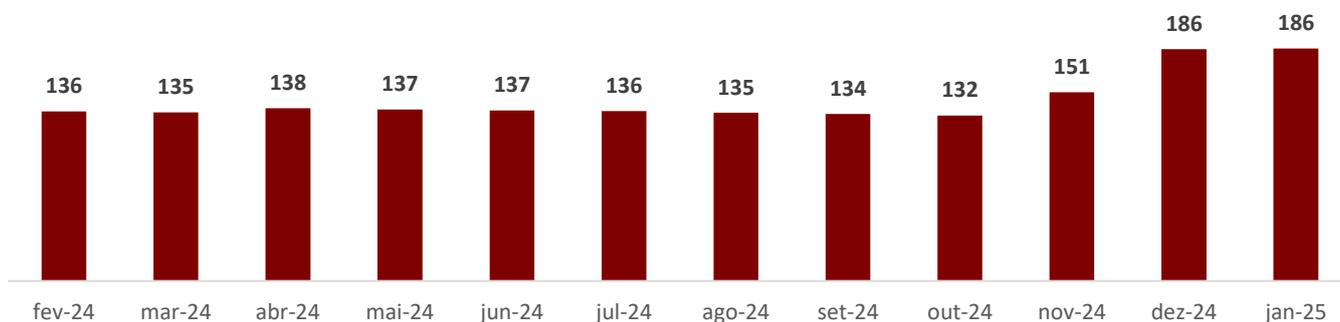
### Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

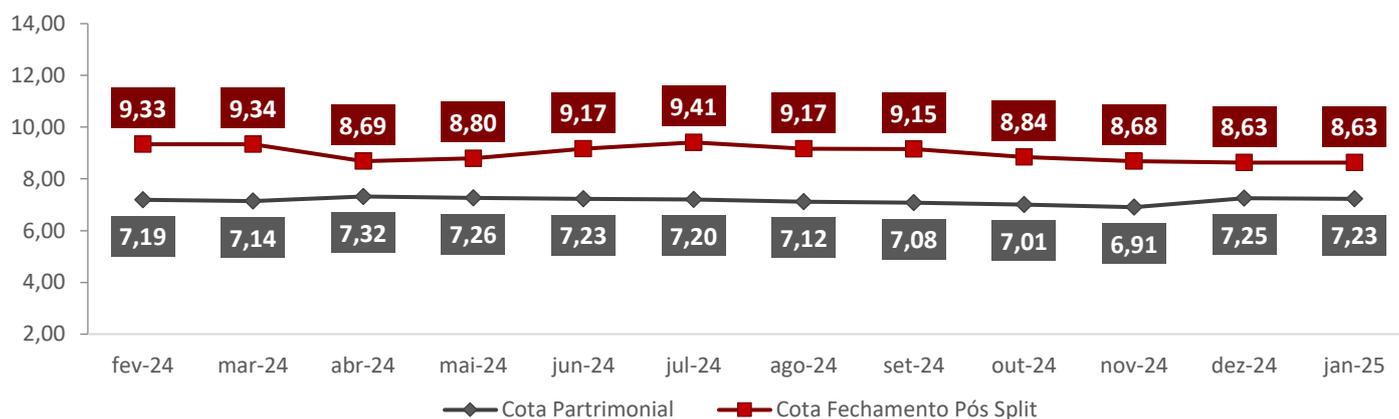
### Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



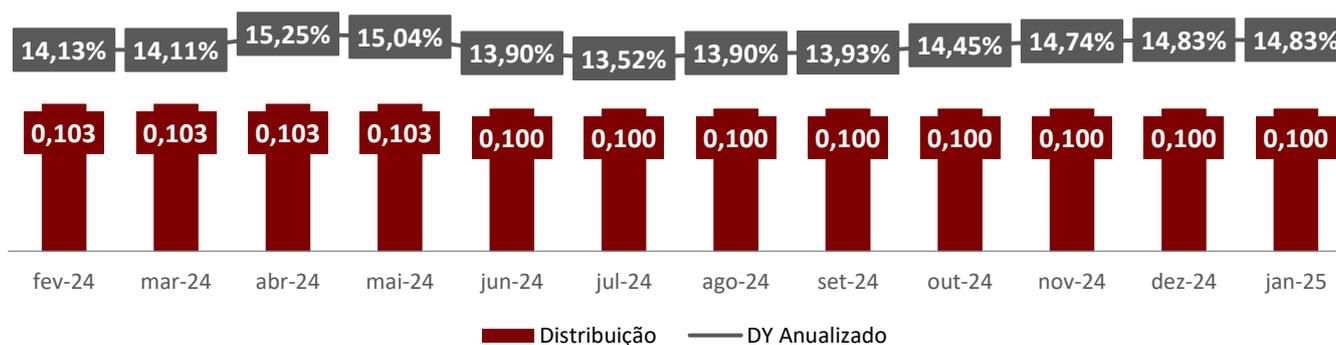
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

### Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

### Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

## RESULTADO

MÊS	nov/24	dez/24	jan/25	LTM	2024
<b>1. Receitas</b>	1.578.233	1.925.618	2.171.256	24.772.101	22.816.371
1.a. Receita de Locação (UFVs)	575.335	613.792	661.910	4.462.936	3.801.026
1.b. Aplicação caixa	70.975	168.502	169.946	1.295.445	1.134.664
1.c. Operações Compromissadas	931.923	1.143.324	1.339.400	19.013.720	17.880.681
<b>2. Despesas</b>	-330.564	-594.063	-398.751	-3.142.278	-2.817.863
2.a. Despesas do Fundo	-259.861	-207.190	-258.400	-2.174.625	-1.989.070
2.b. Despesas não recorrentes	-70.704	-386.872	-140.350	-967.653	-828.794
<b>3. Resultado Exercício (1+2)</b>	1.247.669	1.331.555	1.772.506	21.629.823	19.998.507
<b>4. Resultado Distribuível</b>	4.343.144	3.744.842	3.334.560	22.352.003	21.354.537
4.a. Resultado Exercício (3)	1.247.669	1.331.555	1.772.506	21.629.823	19.998.507
4.b. Resultado Não Distribuído	3.095.475	2.413.286	1.562.055	722.180	1.356.030
<b>5. Rendimento Distribuído</b>	1.929.858	2.182.787	2.326.214	21.343.656	19.792.483
5.a. Distribuição – SNEL11	1.889.819	1.889.819	1.889.819	20.574.254	19.459.475
5.b. Distribuição – Recibos 3º Emissão	40.039	292.968	436.395	769.403	333.007
5.c. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	1,21	1,22

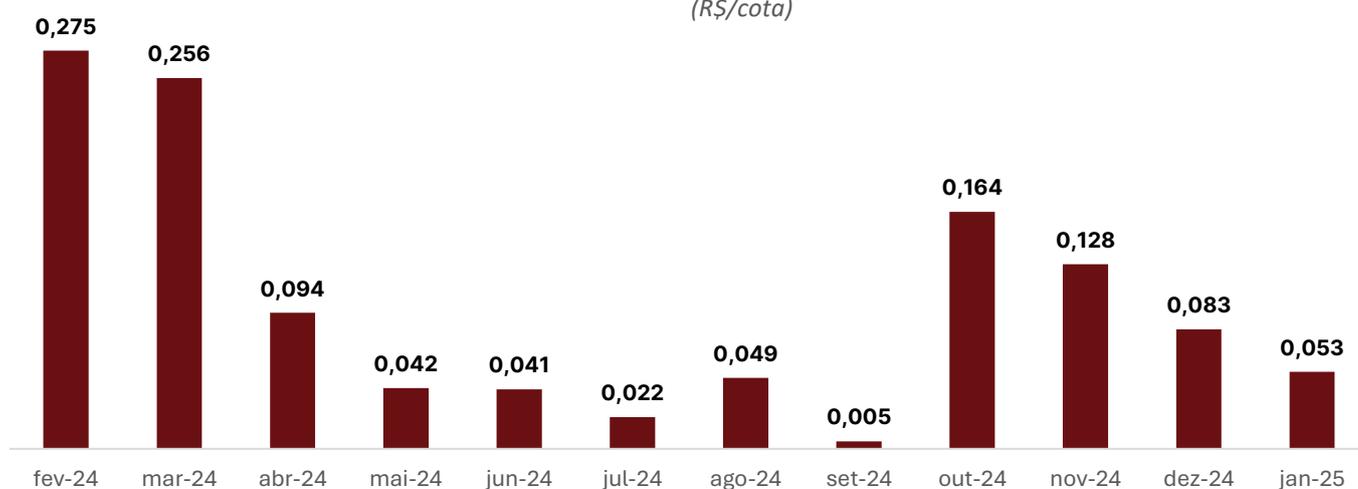
\* Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

\*\* A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.

## Lucro Acumulado

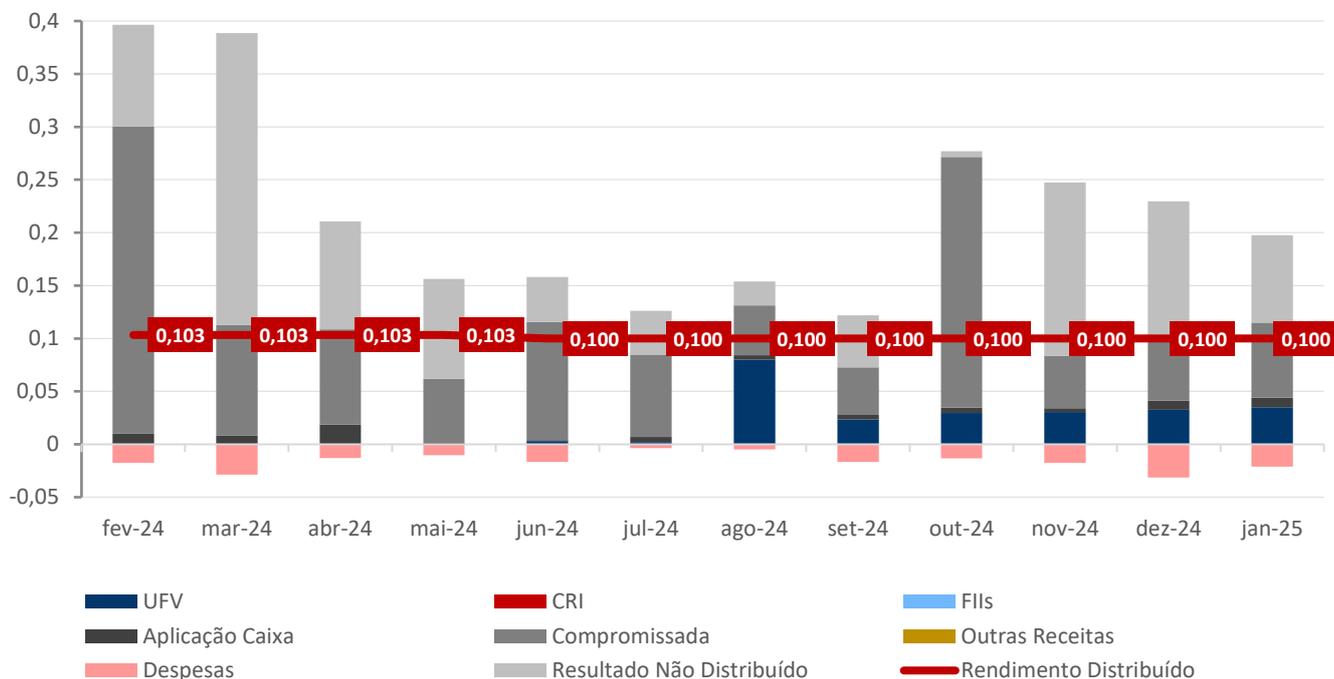
(R\$/cota)



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset (Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

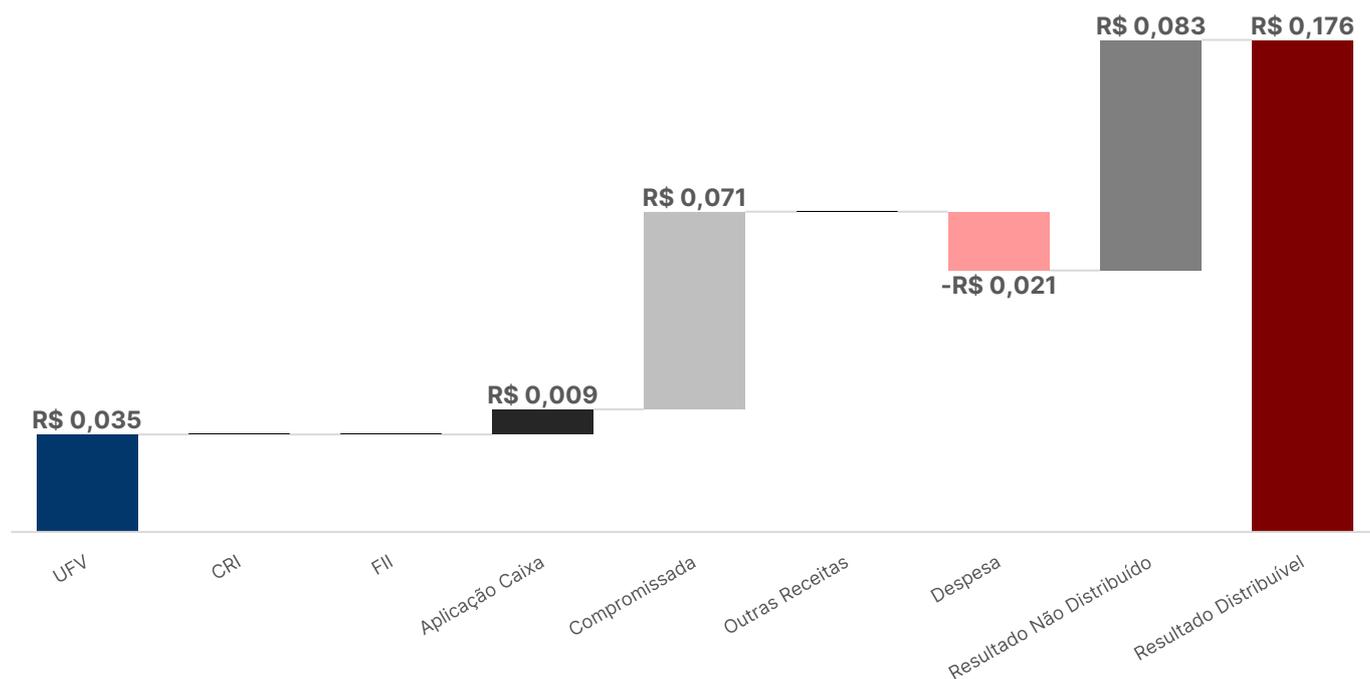
### Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset. (Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

### Resultado Mensal Detalhado por Cota



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset. (Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

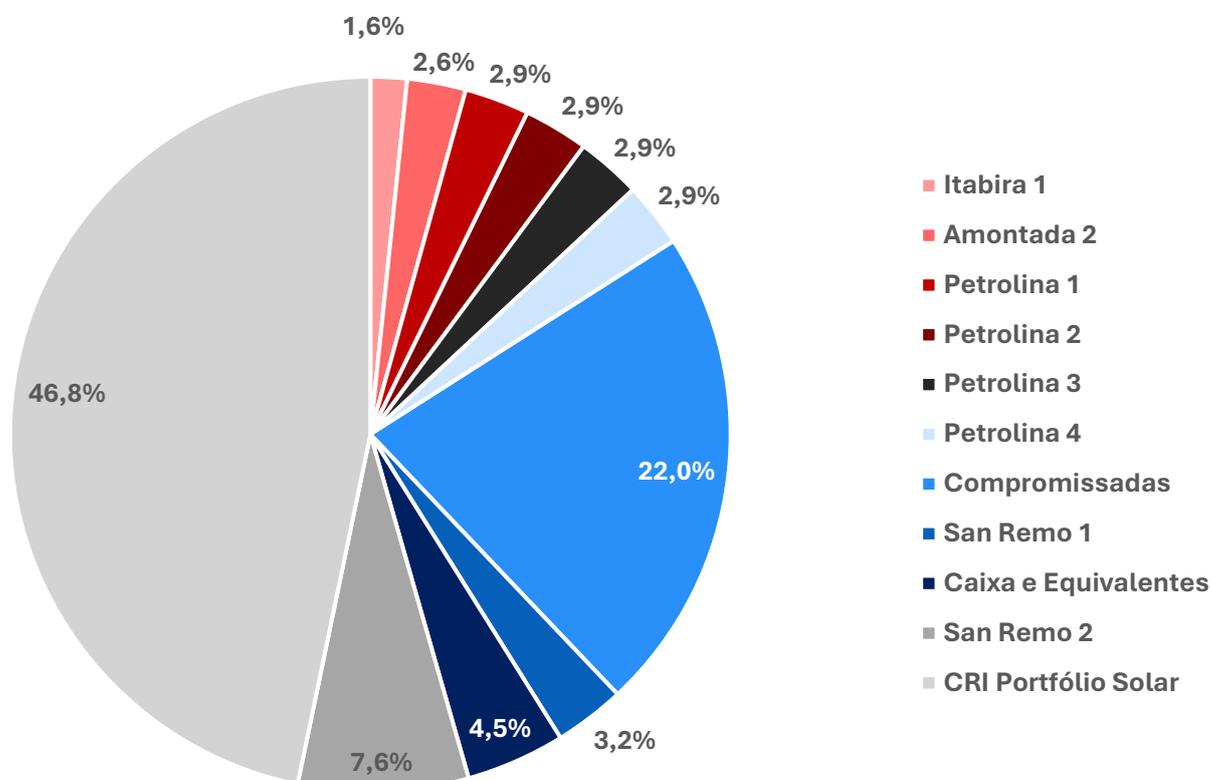
## ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

### CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Yield**	Vol SNEL	% PL
San Remo 1	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 5,91	3,19%
San Remo 2	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 14,17	7,64%
Amontada 2	UFV	Inflação	25,49%	R\$ 4,89	2,63%
Petrolina 1	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,40	2,91%
Petrolina 2	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,40	2,91%
Petrolina 3	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,40	2,91%
Petrolina 4	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,40	2,91%
Itabira 1	UFV	Inflação	37,04%	R\$ 3,03	1,63%
CRI Portfólio Solar	CRI	CDI	3,50%	R\$ 86,73	46,76%
Compromissadas	CRI	CDI	0,98%	R\$ 40,90	22,05%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	-	10,94%	R\$ 8,27	4,46%
<b>Soma</b>				<b>R\$ 185,50</b>	<b>100%</b>
<b>Média Ponderada</b>			<b>9,25%</b>		

\* Recursos aplicados em compromissadas e fundo de zeragem. Considera-se retorno líquido médio de 90% do CDI.

\*\* Valores estimados



## DETALHAMENTO DAS UFVs

Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	TIR Real	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	5,91*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	14,17*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,89*	25,5%**	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,40*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,40*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,40*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,40*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	3,03*	37,0%***	Take or Pay	06/2033	CMU	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Obras	-	7,0 MWp	22,57*	25,8%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Obras	03/2025**	7,0 MWp	22,20*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Obras	03/2025**	7,0 MWp	24,57*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
<b>Soma</b>				<b>35,04 MWp</b>	<b>R\$ 118,94</b>						
<b>Média Ponderada</b>			<b>10/2024</b>			<b>25,75%</b>		<b>09/2036</b>			

\* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

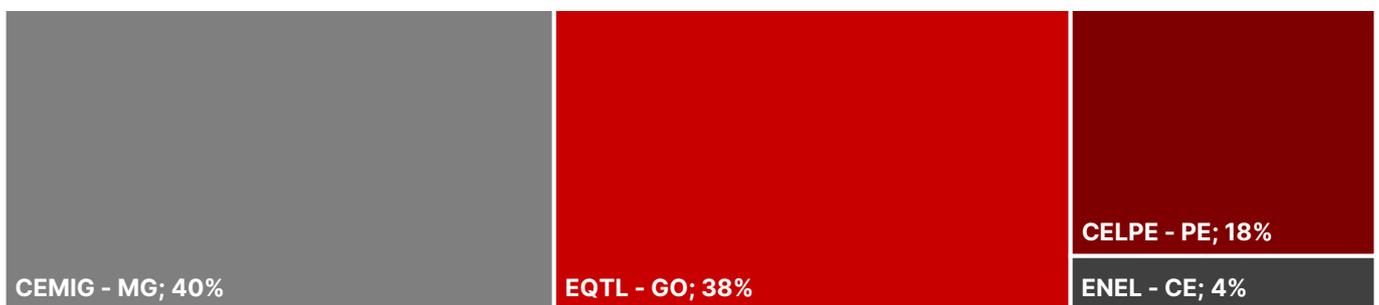
\*\* Valores estimados

\*\*\* Considera alavancagem

### Exposição por Tipo de Ativo



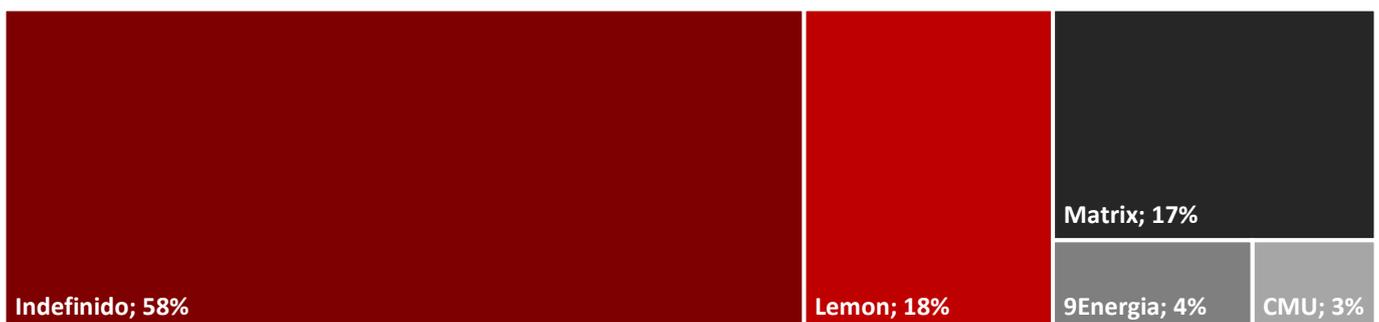
### Exposição por Distribuidora



### Exposição por Vencimento



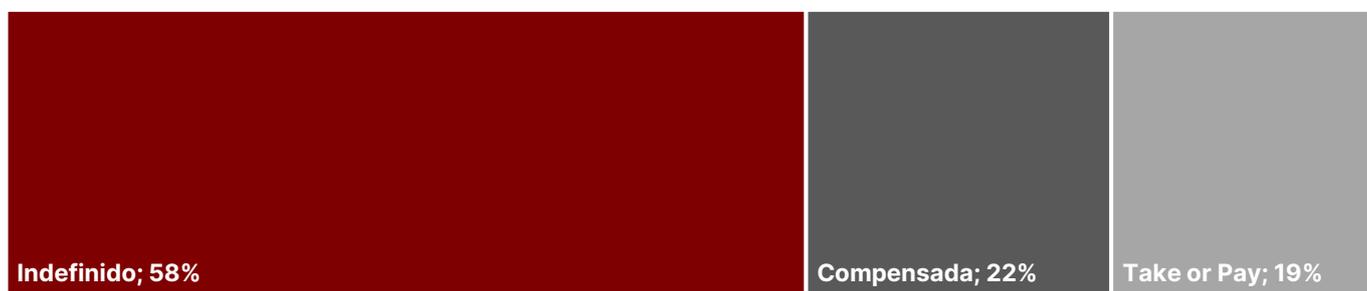
### Exposição por Inquilino



### Exposição por O&M



### Exposição por Locação



### Exposição por Localização



## DETALHAMENTO DOS ATIVOS

### UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A projeção desse fluxo de receitas corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



### UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores

residenciais e comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



## UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	3P

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.

Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localção	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto Ufv Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino.

O empreendimento está locado para a CMU, uma gestora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





**Aviso/Disclaimer:**

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”*